

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE LETRAS E
ARTES (CLA)/LINGUÍSTICA

REFERENCIAÇÃO EM "O JARDIM SELVAGEM"

Isabelle Lins Taranto Barbosa (linsbarbosa103@gmail.com)

Leonor Werneck Dos Santos (Orientador) (leonorwerneck@gmail.com)

Este trabalho analisa o emprego das anáforas diretas (AD), formando cadeias referenciais, em contos de Lygia Fagundes Telles, observando como são fundamentais na construção e estruturação dos contos analisados. Por meio dos estudos das AD, pretendemos demonstrar como esse processo referencial contribui para a construção e caracterização dos objetos de discurso. Para isso, adotamos a perspectiva sociocognitiva-interacionista da Linguística de Texto (LT) – com base em Koch (2002), Koch e Elias (2018 [2006]), Marcuschi (2008), Cavalcante e Santos (2012) e Cavalcante (2016) – que defendem o texto como um evento, uma entidade comunicativa cujo sentido está em constante construção. No texto, os sujeitos sociais interagem dialogicamente, mobilizando conhecimentos linguísticos e extralinguístico a fim de construir os sentidos. Nosso objeto de estudo é o gênero conto, definido a partir dos conceitos teóricos de Poe (2011 [1846]), Moisés (1982) e Gotlib (1985). O conto escolhido para análise foi “O Jardim Selvagem”, do qual destacamos o objeto de discurso referente à personagem “Daniela”, observando a sua construção ao longo do conto por meio das cadeias referenciais e das pistas textuais. Além da construção do referente “Daniela”, observamos, também, como as AD colaboraram para o suspense e a brevidade características nos contos de Lygia Fagundes Telles.

Referências Bibliográficas

GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1985.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2018 [2006].

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.